

Programa de Pós-Graduação em Educação
 Universidade do Estado do Mato Grosso
 Cáceres - Mato Grosso - Brasil

Revista da Faculdade de Educação. Vol.37 - N.01 (JAN /JUL) / 2022
 ISSN: 2178-7476



OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENSINO UNIVERSITÁRIO NA ÁREA DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

THE CHALLENGES ENCOUNTERED BY UNIVERSITY EDUCATION IN THE AREA OF HEALTH DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Celestina Elba Sobral de Souza
 Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)
<https://orcid.org/0000-0002-9595-5728>

Julia Oliveira do Nascimento
 Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)
<https://orcid.org/0000-0001-6304-4893>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelo ensino universitário na área da saúde durante a pandemia ocasionada pela COVID-19. Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura de estudos publicados entre 2020 e 2021 nas bases de dados LILACS, Scielo e Google Acadêmico. Por meio dessa análise, foi possível identificar que os fatores socioeconômicos, bem como os métodos utilizados no processo de ensino-aprendizado vêm representando grandes desafios ao ensino superior em saúde, uma vez que exercem grande impacto no acesso dos discentes às ferramentas necessárias e a qualidade do ensino. Portanto, é necessário que seja feita uma melhor avaliação métodos adotados no ensino na área da saúde, com o intuito de que os alunos possam ter a vivência plena das competências pedagógicas inerentes à formação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto, pandemia, saúde, educação superior.

ABSTRACT: This article aims to identify the main challenges faced by university education in the health area during the pandemic caused by COVID-19. An integrative literature review of studies published between 2020 and 2021 in the LILACS, Scielo and Google Scholar databases was developed. Through this analysis, it was possible to identify that socioeconomic factor, as well as the methods used in the teaching-learning process have been representing major challenges to higher education in health, as they have a great impact on students' access to the necessary tools and quality of teaching. Therefore, it is necessary to make a better assessment of the methods adopted in teaching in the health area, so that students can fully experience the pedagogical skills inherent in health education.

KEYWORDS: remote teaching, pandemic, health, university education.

Introdução

Os primeiros casos da doença COVID-19 tiveram origem em dezembro do ano de 2019, na cidade de Wuhan, situada na província de Hubei, na China (WHO, 2020). Após ser feita a identifica-

ção do agente causador da doença, o número de pessoas infectadas começou a crescer na China, tomando proporções maiores e chegando a outros países. No Brasil foi registrado, em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso de COVID-19 e, assim, não demorou para o SARS-CoV-2 espalhar-se em todo o país. Visto que o novo coronavírus estava dispersando cada vez mais, a Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, declarou pandemia mundial (SODRÉ, 2020; MARTELLETO et al., 2021).

Todos os setores da sociedade vêm enfrentando mudanças, como é o caso das instituições de ensino superior, as quais, em sua maioria, devido a situação epidemiológica das suas regiões, se encontram com suas atividades presenciais encerradas ou em funcionamento parcial (DIGNER et al., 2020; DOLABELLA et al., 2021). Com isso, o Ministério da Educação, por meio da Portaria 343 de 17 de março de 2020, autorizou a “substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação”, onde a educação dos universitários passou a ser mediada por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BRASIL, 2020).

O ERE pode ser compreendido como um método de ensino desenvolvido com a existência de um distanciamento geográfico entre docentes e discentes, tendo que ser aderida de maneira emergencial e temporária devido ao contexto sanitário em que a sociedade foi inserida (BEHAR, 2021). Diferente da Educação à Distância (EAD), na qual, regulamentada pelo Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017, são utilizados processos em que a mediação didático-pedagógica é desenvolvida através de meios e tecnologias de informação e comunicação. Assim, professores, alunos e tutores podem promover atividades em diversos espaços geográficos e cronológicos, seguindo um modelo pedagógico próprio (BRASIL, 2017; BEHAR, 2021).

É importante ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) vem representando uma importante alternativa para o ensino. Contudo, nele, há grandes limitações, sobretudo para o avanço dos cursos pertencentes a área da saúde. Isso acontece devido a desigualdade social, a ausência ou ocorrências apenas eventuais de atividades práticas, assim como fatores psicológicos, como ansiedade e depressão. Tais elementos são verdadeiros entraves, já que afetam a evolução do aprendizado e formação dos estudantes e, conseqüentemente, sua qualidade como futuros profissionais (COSTA e NASCIMENTO, 2020; DIGNER et al., 2020; MAIA e DIAS, 2020).

Dessa forma, para que o ensino superior na área da saúde não sofra tantos impactos devido a pandemia, é necessário entender, inicialmente, a condição de ensino dos estudantes universitários, assim como os desafios enfrentados por eles. Firmado sob esse alicerce, o presente estudo tem a seguinte questão norteadora: Quais os principais desafios enfrentados, durante a pandemia, pelo ensino universitário na área da saúde?

A partir dessa proposta, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelo ensino universitário na área da saúde durante a pandemia ocasionada pela COVID-19. Assim sendo, levando em consideração os fatos anteriormente expostos, é de grande relevância para as ciências da saúde buscar compreender o cenário no qual o ensino superior está imerso, o que gera conseqüentes benefícios a comunidade universitária.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com os padrões de rigor e clareza que são utilizados durante a realização das pesquisas primárias evidenciadas nas bases de dados. A revisão integrativa foi realizada através dos seguintes passos: identificação da questão de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A busca dos artigos, foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo e Google Acadêmico. A pergunta norteadora que se procedeu durante a busca dos artigos foi: Quais são os principais desafios vivenciados pelos componentes do ensino universitário na área da saúde durante a pandemia da Covid-19?

Para localização dos artigos nas bases citadas, foram utilizados os seguintes descritores nas ferramentas de pesquisa: “desafios” AND “ensino superior” OR “educação superior” AND “cursos

de saúde” AND “Covid-19”.

Para que a fase de seleção dos registros fosse desenvolvida, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: trabalhos científicos, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2020 e 2021 nas bases de dados selecionadas, com texto completo disponível gratuitamente. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: estudos fora da temática proposta dentro do recorte, sem texto completos disponíveis gratuitamente e duplicados. Deste modo, para a constituição dos resultados e discussão da revisão integrativa, a extração dos dados seguiu-se mediante a leitura criteriosa na íntegra pelos artigos selecionados que respondessem à questão norteadora e a problemática evidenciada na pesquisa.

Resultados e Discussões

O levantamento bibliográfico identificou 91 resultados, dos quais 2 eram repetidos. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente elaborados, foram excluídos 81, utilizando apenas 08 (2 LILACS); (1 SCIELO); (5 GOOGLE ACADÊMICO) artigos para a realização da análise da revisão. No Quadro I, foram explanadas as principais informações que compõem os artigos selecionados, no que concerne às seguintes características: autoria, ano de publicação e objetivo do estudo.

Quadro I - Panorama geral dos registros bibliográficos selecionados para discussão

Nº	Autoria	Ano de publicação	Objetivo do estudo
1	SILVA, P. H. S., <i>et al.</i>	2021	Avaliar a viabilidade da implantação do ensino remoto para discentes de um curso de Medicina.
2	RIBEIRO, L. F.	2021	Refletir e trazer ideias implementadas em relação a adaptação ao sistema, promovendo o debate sobre o sistema educacional ao COVID-19.
3	DUQUE, A. M., <i>et al.</i>	2021	Descrever, analisar e refletir acerca do processo de implementação de uma subunidade curricular obrigatória remota, ocorrida durante a pandemia do COVID-19.
4	GALVÃO, M. C. B., <i>et al.</i>	2021	Investigar a incorporação das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Enfermagem.
5	MACIEL, M. A. C., <i>et al.</i>	2020	Relatar as experiências vivenciadas no processo de adaptação entre o ensino presencial e o ensino remoto no curso de Enfermagem de uma Faculdade de ensino superior em saúde.
6	QUINTANILHA, L. F., <i>et al.</i>	2021	Promover uma discussão sobre os impactos da pandemia na educação médica, por meio de uma análise do processo de migração para o formato remoto de ensino.
7	SANTOS, L. L., <i>et al.</i>	2021	Refletir acerca das estratégias adotadas para a manutenção das atividades do ensino superior em saúde, através da perspectiva docente.

8	FERNANDES, J. D., <i>et al.</i>	2021	Refletir sobre os processos relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde durante o contexto da pandemia e suas repercussões no curso de Enfermagem.
---	---------------------------------	------	---

Fonte: Elaboração própria

Mediante a leitura criteriosa dos artigos analisados, foi possível estabelecer duas categorias temáticas no qual explanam os resultados que respondem à questão norteadora evidenciada pela pesquisa: *“Fatores socioeconômicos e a dificuldade do acesso aos meios tecnológicos durante o ensino remoto”* e *“Atividades pedagógicas remotas e o processo ensino- aprendizagem.”*

Fatores socioeconômicos e a dificuldade do acesso aos meios tecnológicos durante o ensino remoto

No que se refere as variáveis que podem estar associados a participação dos discentes durante o ensino remoto, destacam-se os fatores socioeconômicos, pois esses influenciam no desempenho dos discentes, principalmente em países, como o Brasil, onde persistem altos índices de desigualdade de renda. As condições habitacionais e econômicas, bem como a questão da acessibilidade tecnológica são aspectos primordiais para que o ensino remoto possa ser viabilizado.

Quintanilha et al. (2021), relata em seu estudo diversas disparidades no ensino remoto entre as instituições de ensino privadas e públicas; durante o estado pandêmico as instituições de ensino privadas conseguiram garantir a transição de formatos e cumprir seu cronograma sem atrasos, devido a necessidade rápida e compulsória a um novo modelo de ensino, diferente das instituições públicas, que se viram impedidas de desenvolver as atividades, devido a fatores como a desigualdade de acesso à tecnologia.

De acordo com Pereira et al. (2019), o ensino remoto apresenta processos dificultadores uma vez que demanda conhecimentos a respeito de ferramentas digitais e requer maior planejamento e compromisso para o aprendizado; e exige um protagonismo estudantil, centrado na organização de tempo para estudo e realização das atividades acadêmicas de forma planejada.

O estudo de Ribeiro (2021) mostra alguns desafios vivenciados durante a implementação do sistema remoto de ensino, observando que muitos alunos de diversos cursos e que moravam em áreas rurais, não conseguiam ter acesso às aulas online, no horário da disciplina.

Para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente e/ou discente não estava preparado para desenvolver atividades que fossem mediadas por plataformas digitais; devido às limitações tecnológicas para acesso ou até mesmo por conta do nível de práticas em ambientes digitais.

Duque et al. (2021) e Galvão et al. (2021) em seus respectivos estudos reportam que fatores como vulnerabilidade econômica, curto período de adaptação dos estudantes, necessidade de autogestão, gerenciamento do tempo, acesso à internet, rotina desgastante e dificuldade de acesso a materiais didáticos foram desafios enfrentados pela comunidade acadêmica. Constatou-se também, que houve um impacto referente a disponibilização de equipamentos, apoio psicológico e capacitação de discentes e docentes, bem como aumento na carga de trabalho, onde essa sobrecarga levou discentes e docentes a preferência pelo retorno a modalidade presencial de ensino.

Diante de todas as problemáticas enfrentadas durante a implementação do ERE, algumas soluções começaram a surgir, um exemplo foi gravar as aulas, as quais posteriormente poderiam ser postadas para que os alunos pudessem visualizá-las a qualquer hora. Muitas instituições de ensino, principalmente da rede privada criaram ou adquiriram plataformas assim que o isolamento no âmbito educacional iniciou.

Ainda como todo investimento por partes das redes de ensino, a rotina de isolamento e ensino remoto desencadeou situações de estresse para docentes, discentes e demais envolvidos no processo, isso pode estar diretamente ligado a um espaço específico para estes realizarem suas

tarefas e participarem das interações virtuais, visto que, em residências onde a família é numerosa, essa privacidade é inexistente.

Em estudo realizado por Dias (2021), verificou-se diversos aspectos que influenciaram diretamente na adesão dos discentes às aulas virtuais síncronas, pois a maioria dos estudantes não dispunha de um local adequado para os estudos e a renda familiar de grande parte dos discentes era relativamente baixa. Rial e Costas (2021) e Assis (2021) mostram, nos seus estudos, que as desigualdades econômicas e sociais se potencializam principalmente no ambiente digital com a falta de uma internet boa/rápida, de dispositivos tecnológicos, tempo e recursos didáticos.

As questões relativas ao desenvolvimento de soluções para o ERE, dependem do acesso dos sujeitos à internet em suas moradias, onde estão habitando com as dificuldades individuais, familiares e laborais. Conhecer esses indivíduos deve ser uma prioridade, para assim saber quem necessita de apoio institucional para ter acesso ao ERE, e construir os ambientes virtuais e suas possibilidades de aprendizagem.

É perceptível como as tecnologias digitais mudaram totalmente o cenário educacional durante a pandemia, havendo assim a necessidade de adaptação e reformulação do ambiente de aula, o que desencadeou diversas dificuldades para docentes e discentes, implicando assim na necessidade de caminharem em direção à zonas de risco, mesmo com toda essa incerteza gerada nesse ambiente digital.

Atividades pedagógicas remotas e o processo ensino – aprendizagem

É essencial que também sejam destacadas as atividades pedagógicas desenvolvidas remotamente, uma vez que representam componentes do processo de ensino – aprendizagem. Fatores como o modelo do ensino, a dificuldade no desenvolvimento de aulas práticas, assim como sobrecarga de trabalho e altos níveis de estresse emocional são coeficientes que devem ser analisados.

No estudo de Santos et al. (2021), os resultados mostraram que fatores como a sobrecarga de trabalho, desgaste emocional, necessidade de grande suporte emocional, de adaptação a novos e distintos recursos, a não realização de estágios supervisionados e dificuldade de avaliação de aprendizagem dos discentes atuaram como fortes desafios ao ensino universitário.

Esse novo cenário que foi instalado na educação devido a pandemia da Covid-19, desencadeou grandes transformações, havendo a necessidade de aperfeiçoar o modelo de ensino através de plataformas digitais; isso estimulou o professor a organizar conteúdos em unidades ou módulos, mensais e/ou semanais, e assim orientando e encorajando o aluno em relação as leituras, atividades e avaliações a serem desenvolvidas ao longo desse período.

De acordo com Scorsolini-Comin (2020), no ensino de enfermagem, por exemplo, a modalidade de ensino online é um grande desafio, uma vez que suspende um elemento essencial que é o contato humano, fundamental no ato de cuidar. Ainda que o online possa oferecer possibilidade, essa modalidade sofre críticas pelo fato de que as profissões de saúde possuem em sua rotina atividades de gerência e de assistência à saúde, o que demanda contato presencial e interação humana tanto no âmbito de ensino quanto no de formação em serviço.

Muitas foram as estratégias e metodologias utilizadas no Ensino remoto emergencial na área da saúde, vários estudos relataram que as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Jogos Educacionais e a Sala de Aula Invertida, foram as estratégias mais utilizadas pelos docentes da área da saúde, pela possibilidade de proporcionar uma aprendizagem mais ativa e dinâmica.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na área da saúde, promove ao estudante o desenvolvimento de autonomia, rigor técnico-científico, gestão e gerenciamento de recursos, proatividade, liderança, dentre outras potencialidades. Assim, compreende-se que Práticas Baseadas em Evidências oportunizam o aprimoramento de competências, de forma a assegurar a integralidade à atenção à saúde de indivíduos, grupos sociais e coletividades. No entanto, nota-se que o ensino

remoto, além de impossibilitar a realização do ECS, carrega particularidades ambientais, atitudinais e sociais. Desse modo, torna-se essencial a implementação de ferramentas inovadoras que sejam acessíveis aos discentes e aos docentes (ARAÚJO et al., 2020)

A experiência da educação “online” apesar de possuir potencial inovador incentivando a formação ativa do estudante, gerou resistência e desmotivação entre graduandos. Diante das barreiras e desafios encontrados, um dos mais preocupantes é a infoexclusão, uma realidade relacionada às diversidades socioeconômicas dos estudantes (SHIRAZI et al., 2019; BATICULON et al., 2021; CASTIONI et al., 2021), implicando diretamente no processo de aprendizagem.

A conjuntura pandêmica, possivelmente, desencadeará prejuízos quanto ao progresso intelectual e profissional autônomo e continuado do estudante vigente, de modo a interferir na garantia de uma atenção integralizada. Tal fato se deve a essa nova realidade social, marcada por mudanças educacionais, as quais têm desencadeado impactos individuais e coletivos negativos. Posto isto, entende-se que as atuais modalidades de ensino demandam de processos adaptativos, de maneira a visar a continuidade do sistema de ensino-aprendizagem a partir de manutenções efetivas e satisfatórias da educação ofertada (RAMOS et al., 2020).

Nos estudos realizados por Fernandes et al. (2021), foi possível observar que elementos como o desalinhamento de instituições, a desigualdade referente aos recursos necessários para desenvolver as atividades remotas, a necessidade de suporte emocional atuou como lacunas, fragilidades e desafios. Nos resultados de Maciel et al. (2020), percebeu-se que outros fatores também influenciaram o processo de ensino universitário em saúde, como por exemplo: a dispensabilidade do papel do professor, a dificuldade e emergência de implementação e adaptação aos novos métodos de ensino, rotina estressante e exaustiva e dificuldades de acesso e qualidade à internet, efeitos psicológicos negativos e dificuldades quanto ao processo avaliativo.

Devido as diferenças culturais, econômicas e sociais de cada região do Brasil, percebe-se que a inserção de ações pedagógicas uniformes e homogêneas ainda se apresenta de forma conturbada. Durante a pandemia vivenciada pelo país, a educação significativa, contextualizada e alinhada tornaram-se ainda mais agravados, devido as desigualdades e discrepâncias do país.

Silva et al. (2021), em seus estudos mostraram que as atividades pedagógicas por meio do ensino remoto são insuficientes, ressaltando a necessidade de grande cautela na tomada de decisões, uma vez que todos devem ser incluídos no processo educativo. Sugerindo que entidades responsáveis elaborem meios para que o acesso à educação seja isonômico

Para Godoi et al. (2021), elementos como a adaptação e flexibilização à esse novo método de ensino-aprendizagem, a utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o estresse emocional, sobrecarga de trabalho, baixa qualidade no ensino resultante da falta de planejamento de atividades, baixo desempenho acadêmico dos estudantes, o aumento do fracasso escolar, o aumento da probabilidade de evasão, bem como a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual representam importantes dificuldades a serem enfrentadas, uma vez que influenciam nas relações e exercício das atividades pedagógicas.

Williames et al. (2021) demonstra sua preocupação em relação aos precedentes que foram criados pelo ERE referentes a formação de profissionais sem a aplicação dos critérios devidos e exigências para um bom desempenho da profissão perante a sociedade, criando assim uma educação que busca atender somente a questões políticas e de negócios dos grupos financeiros de educação e que pode permanecer mesmo após o fim da pandemia, influenciando negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à figura do professor, os conselhos de diversas profissões da área da saúde assinalam a sua importância em todo o processo de aquisição de habilidades e competências que permeiam a formação de um profissional de saúde. Nesse mesmo sentido, há também a necessidade de convivência entre discentes e docentes de diversos cursos da saúde, possibilitando o exercício de saberes e práticas interdisciplinares e interprofissionais durante a formação (ALVIM, 2020).

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem é, portanto, dependente de diversos fa-

tores ligados à maneira com que as atividades pedagógicas são planejadas e desenvolvidas com os discentes no ambiente remoto de ensino, sobretudo perante a dificuldade de aplicação destas de maneira prática. Assim, é mister que cada instituição de ensino tenha conhecimento sobre os desafios que enfrentam e, por meio deles, apliquem metodologias que garantam a qualidade do seu ensino.

Considerações finais

A tecnologia aliada ao ensino remoto aumenta a possibilidade de autonomia ao conhecimento individualizado, e com isso a necessidade de estímulo ao raciocínio, desenvolvimento de estratégias e capacidades cognitivas. Esse processo também necessita de boas ferramentas, adaptação e disponibilidade dos professores em esclarecer questionamentos extraclasse.

Sabendo que o contexto pandêmico ocasionado pelo COVID-19 exigiu grandes adaptações, em caráter de urgência, em diversos campos da sociedade, incluindo o setor universitário, é sabido, portanto, que os cursos superiores em saúde pertencem a uma área que demanda grande volume de atividades teórico-práticas, uma vez que lidam diretamente com o ser vivo. Assim foi possível observar que há um leque de desafios ao ensino universitário na área da saúde, o que proporciona discussões acerca da qualidade do processo ensino-aprendizagem vivenciado no contexto pandêmico.

Os novos métodos remotos de ensino que foram implantados emergencialmente na realidade acadêmica, com o intuito de substituírem por tempo determinado o ensino presencial, trouxeram grandes impactos ao ensino e formação na área da saúde. Isso ocorre porque a estrutura dessa formação foi desenvolvida para ser feita de modo presencial, de maneira que os estudantes, assumindo a personalidade de futuros profissionais e recebendo formação de qualidade, atuem de forma competente.

Baseado nas vivências da pandemia da COVID-19, percebeu-se a necessidade de uma abordagem docente inovadora, que pudesse possibilitar a percepção das fragilidades dos discentes. Com o intuito de criar vínculos entre docentes e estudantes, de modo que esta circunstância permita compreender o contexto vivido por cada discente, viabilizando, assim, a reorganização de novas condutas pedagógicas.

Portanto, a pandemia trouxe ao ensino superior em saúde entraves no que diz respeito às disparidades socioeconômicas, em escala institucional e individual, assim como à insuficiência das atividades pedagógicas necessárias para a formação de um profissional da saúde. Dessa maneira, mostra-se necessário uma melhor análise e avaliação dos métodos pedagógicos adotados no processo de ensino-aprendizagem da área da saúde, com o intuito de promover um ensino de qualidade inquestionável e igualitário.

Levando tais elementos em consideração, entende-se como indispensável que sejam planejadas e postas em prática estratégias que possibilitem aos alunos a vivência plena das competências pedagógicas inerentes a formação em saúde.

Referências

ALVIM, C. G. et al. *Cursos da Saúde: integração e responsabilidade social no enfrentamento da pandemia*. Revista docência do ensino superior, 2020.

ARAÚJO, A. A. C. et al. *O ensino de graduação em enfermagem durante a pandemia da COVID-19*. Revista Cuidarte, v. 12, n. 1, p. 1-3, 2020.

ASSIS R. F.; CÂNDIDO, G. G.; ZAPATA, C. B. *Cultura Digital, Ensino Remoto e Pandemia: Relatório da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, ICSA/UFPA, 2021*. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/913>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BATICULON, R. E. et al. *Barriers to online learning in the time of COVID-19: A national survey of medical students in the Philippines*. Medical Science Educator, v.31, n.2, p.615-626, 2020.

BEHAR, P. A. *Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância*. Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 6 Ago. 2021.

BRASIL. *Decreto Nº 9.057, de 25 de Maio de 2017*. Diário Oficial da União, ed. 100, p.3. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 6 Ago. 2021.

BRASIL. *Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020*. Diário Oficial da União, ed. 53, sec. 1, p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 6 Ago. 2021.

CASTIONI, R. et al. *Universidades federais na pandemia da COVID-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.29, n.111, 2021.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. *Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil*. VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf Acesso em: 6 Ago. 2021.

DIAS, F. F. *Uma experiência com o ensino aprendizagem de estatística durante a pandemia: percepções e desafios*. 2021. 130f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Universidade Federal de Goiás. Catalão: UFG, 2021.

DIGNER, I. S. et al. *Os desafios do ensino em saúde nos tempos de pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa*. Revista Espaço para a Saúde, n.21, p.68-79, 2020.

DOLABELLA, A. C. et al. *Desafios do Ensino Remoto Emergencial*. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, v.1, n.12, 2021.

DUQUE, A. M. et al. *Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas*. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v.5, n.3, p.457-470, 2021.

FERNANDES, J. D. et al. *Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19*. Escola Anna Nery, v. 25, 2021.

GALVÃO, M. C. B. et al. *Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em enfermagem durante a pandemia da COVID-19*. Brazilian Journal of Information Studies: Research trends, v.15, 2021.

GODOI, M. et al. *O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física*. Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, ed. 12, 2021.

RIAL Y COSTAS, G. *Dos novos meios às novas mediações: o ensino remoto nos tempos da pandemia*. Comunicação & Educação, v. 26, n. 1, p. 145-155, 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. *Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19*. Estudo de Psicologia, v. 37, 2020.

MACIEL, M. A. C. et al. *Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência*. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 98489-98504, 2020.

MARTELLETO, G. K. S. et al. *Principais fatores de risco apresentados por pacientes obesos acometidos de COVID-19: uma breve revisão*. Brazilian Journal of Development, v.7, n.2, p.13438-13458, 2021.

OEI - Organização de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. *Efeitos da crise do COVID-19 na educação*. 2020 Disponível em: <<https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>> Acesso em 26 de set. 2021.

PEREIRA, N. L. et al. *Boas práticas em ambientes virtuais e ensino e de aprendizagem: uma revisão de forma sistemática na literatura*. Educação em Revista, v.35, p. 1-26, 2019.

QUINTANILHA, L. F. et al. *Impacto da pandemia do SARS-COV-2 na educação médica: migração “compulsória” para o modelo remoto, uma visão preliminar de gestores da educação médica*. Revista Interinstitucional de Educação em Saúde, v.5, n.1, 2021.

RIBEIRO, L. F. *Curso de Medicina Veterinária com aulas remotas: um desafio diário durante a pandemia do COVID-19*. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p. 72-76, 2021.

SANTOS, L. L. et al. *Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente*. Scientia Medica Porto Alegre, v.31, p. 1-8, 2021.

SHIRAZI, F. et al. *Pattern of Internet Use by Iranian Nursing Students. Facilitators and Barriers*. Investigación y Educación en Enfermería, v. 37, n. 2, p. 2216– 0280, 2019.

SCORSOLINI-COMIN, F. et al. *Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19*. Revista Baiana de Enfermagem, v.34, 2020.

SILVA, P. H. S.; FAUSTINO, L. R.; SOBRINHO, M. S. O. *Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções*. Revista Brasileira de Educação Médica, v.45, n.1, 2021.

SODRÉ, F. *Epidemia da COVID-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil*. Trabalho, Educação e Saúde, v.18, n.3, 2020.

WILLIAMES, S. N. G.; MONTEIRO, E. M.; XAVIER, F. C. *Desafios e efeitos do ensino remoto emergencial na educação superior durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática da literatura*. 2021. Trabalho de Conclusão e Curso (Pós-Graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro). Instituto Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2021.

WHO – WOLD HEALT ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19): Weekly Epidemiological Update and Weekly Operational Update*. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports> Acesso em: 4 jul. 2021.